

Estado da publicação: O preprint foi publicado em um periódico como um artigo  
DOI do artigo publicado: <https://doi.org/10.1590/0102-469837653>

# FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM APRENDIZAGEM DIALÓGICA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL

Vivian Massullo Silva, Fabiana Marini Braga, Amanda de Carvalho, Raquel Moreira

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.3384>

Submetido em: 2021-12-18

Postado em: 2021-12-25 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

ARTIGO

## FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM APRENDIZAGEM DIALÓGICA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL

VIVIAN MASSULLO SILVA<sup>1</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5559-8789>

FABIANA MARINI BRAGA<sup>2</sup>

ORCID: : <https://orcid.org/0000-0002-6892-2752>

AMANDA DE CARVALHO<sup>3</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6635-7905>

RAQUEL MOREIRA<sup>4</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2867-187X>

**RESUMO:** Este artigo apresenta resultados de pesquisa desenvolvida a partir do curso de formação em Aprendizagem Dialógica ofertado remotamente, durante o período de distanciamento social ocasionado pela pandemia da COVID-19, com recorte específico sobre a formação de professores/as. A pesquisa foi realizada por meio de formulário eletrônico preenchido pelos/as cursistas, relatos e grupo focal comunicativo, realizados após o término do curso. O objetivo foi compreender qual o impacto do curso de formação em Aprendizagem Dialógica sobre o conhecimento teórico e prático de professores/as e sua relação com o enfrentamento do isolamento social. Pautados no referencial da Metodologia Comunicativa, as respostas obtidas foram sistematizadas em elementos transformadores e excludentes em relação às contribuições do curso para a formação de professores/as e para o enfrentamento da pandemia. Como resultados destacamos a dimensão instrumental, a necessidade da formação de professores/as aliada às evidências científicas, e a criação de sentido como elementos transformadores. Os dados também revelaram que a falta de diálogo e a estrutura verticalizada dos sistemas de ensino são elementos que distanciam as práticas pedagógicas dos/as professores/as de melhores resultados educacionais. Os elementos apontados como transformadores deram suporte para que os/as participantes buscassem respostas para os problemas enfrentados em seus cotidianos profissionais e pessoais. Esperamos que este artigo contribua com o campo da formação de professores/as, promovendo reflexão sobre a necessidade de alinhar essa formação com os estudos produzidos pela comunidade científica internacional.

**Palavras-chave:** aprendizagem dialógica, formação de professores/as, distanciamento social.

## PEDAGOGICAL TRAINING IN DIALOGICAL LEARNING: CONTRIBUTIONS TO TEACHER TRAINING IN TIMES OF SOCIAL DISTANCE

**ABSTRACT:** This article presents results of research developed from the training course in Dialogic Learning offered remotely, during the period of social distancing caused by the COVID-19 pandemic, with a specific focus on teacher education. The research was carried out through an electronic form filled in by the course participants, reports and a communicative focus group, carried out after the end of the

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de São Carlos. São Carlos (UFSCar), SP, Brasil. <[vivian.massullo@gmail.com](mailto:vivian.massullo@gmail.com)>

<sup>2</sup> Universidade Federal de São Carlos. São Carlos (UFSCar), SP, Brasil. <[fabiana@ufscar.br](mailto:fabiana@ufscar.br)>

<sup>3</sup> Universidade Federal de São Carlos. São Carlos (UFSCar), SP, Brasil. <[camanda@ufscar.br](mailto:camanda@ufscar.br)>

<sup>4</sup> Universidade Federal de São Carlos. São Carlos (UFSCar), SP, Brasil. <[profraquelmoreira@gmail.com](mailto:profraquelmoreira@gmail.com)>

course. The objective was to understand the impact of the training course in Dialogic Learning on the theoretical and practical knowledge of teachers and its relationship with coping with social isolation. Based on the framework of Communicative Methodology, the responses obtained were systematized in transforming and excluding elements in relation to the course's contributions to teacher training and to fighting the pandemic. As results, we highlight the instrumental dimension, the need for teacher training combined with scientific evidence, and the creation of meaning as transforming elements. The data also revealed that the lack of dialogue and the vertical structure of education systems are elements that distance teachers' pedagogical practices from better educational results. The elements identified as transforming provided support for the participants to seek answers to the problems faced in their professional and personal daily lives. We hope that this article contributes to the field of teacher education, promoting reflection on the need to align this training with studies produced by the international scientific community.

**Keywords:** dialogical learning, teacher training, social distancing.

## **FORMACIÓN PEDAGÓGICA EN EL APRENDIZAJE DIALÓGICO: CONTRIBUCIONES A LA FORMACIÓN DE PROFESORES EN TIEMPOS DE DISTANCIA SOCIAL**

**RESUMEN:** En este artículo se presentan resultados de la investigación desarrollada a partir del curso de formación en Aprendizaje Dialógico ofrecido de forma remota, durante el período de distanciamiento social provocado por la pandemia COVID-19, con un enfoque específico en la formación docente. La investigación se llevó a cabo a través de un formulario electrónico cumplimentado por los participantes del curso, informes y un grupo de enfoque comunicativo, realizado una vez finalizado el curso. El objetivo fue comprender el impacto del curso de formación en Aprendizaje Dialógico sobre los conocimientos teóricos y prácticos de los docentes y su relación con el afrontamiento del aislamiento social. Con base en el marco de la Metodología Comunicativa, las respuestas obtenidas fueron sistematizadas en elementos transformadores y excluyentes en relación a los aportes del curso a la formación docente y al combate a la pandemia. Como resultados, destacamos la dimensión instrumental, la necesidad de formación docente combinada con evidencia científica y la creación de sentido como elementos transformadores. Los datos también revelaron que la falta de diálogo y la estructura vertical de los sistemas educativos son elementos que distancian las prácticas pedagógicas de los docentes de mejores resultados educativos. Los elementos identificados como transformadores brindaron apoyo a los participantes en la búsqueda de respuestas a los problemas que enfrentan en su día a día profesional y personal. Esperamos que este artículo contribuya al campo de la formación docente, promoviendo la reflexión sobre la necesidad de alinear esta formación con los estudios producidos por la comunidad científica internacional.

**Palabras clave:** aprendizaje dialógico, formación docente, distanciamiento social.

## INTRODUÇÃO

Apresentamos neste artigo um recorte de pesquisa realizada por professores/as da área de educação de uma Universidade Federal, desenvolvida a partir da Formação Pedagógica Dialógica.

O recorte que explanaremos nesse estudo analisa os dados coletados com 16 professores/as participantes do curso de Formação Pedagógica Dialógica. O objetivo foi compreender qual o impacto do curso de formação em Aprendizagem Dialógica sobre o conhecimento teórico e prático de professores/as e sua relação com o enfrentamento do isolamento social durante a Pandemia da Covid-19.

Sabe-se que diversos setores no mundo foram afetados pela pandemia da Covid-19. A educação, especialmente, tem sido objeto de pesquisas nacionais e internacionais, gerando preocupação nas organizações mundiais (UNESCO, 2020a) sobre como minimizar os efeitos negativos causados pelo isolamento e aumento da desigualdade social de grupos vulneráveis (GAYNOR; WILSON, 2020).

Em março de 2020, a realidade mundial na educação era de fechamento das escolas e indicação do ensino remoto como alternativa na pandemia. Nesse período, cem países já anunciavam a interrupção das atividades presenciais escolares em todos os níveis de ensino (UNESCO, 2020a), afetando a realidade educacional não só para alunos/as, mas também para os/as professores/as e familiares (UNESCO, 2020b). No Brasil, o Ministério da Educação estabeleceu e regulamentou a implantação de atividades educacionais por meios digitais (BRASIL, 2020a) e flexibilizou a quantidade de dias letivos mínimos exigidos, preservando a carga horária das disciplinas. (BRASIL, 2020b; 2020c).

Em relação aos professores/as, a UNESCO (2020b) indica atenção para momentos de confusão e estresse ocasionados pelo isolamento social, sugerindo a criação de comunidades de professores/as, pais e gestores/as escolares para promover discussões que contribuam com o enfrentamento das dificuldades vivenciadas na pandemia. (UNESCO, 2020a).

A necessidade de trabalho conjunto e de grupos que se apoiem mutuamente já tem aparecido em pesquisas que indicam a necessidade de que a formação de professores/as seja baseada em ciência, (BALL, 2012; FIELDMAN; OZALP, 2019; SHONKOFF, 2020) sugerindo a leitura compartilhada entre docentes e discentes (GREENLEAF; LITMAN; MARPLE, 2018; ALVAREZ, 2020) e a interação entre os/as docentes mais e menos experientes para se obter resultados educacionais eficazes. (FOX et al., 2015).

Nesse momento se torna essencial embasar ações cientificamente no que Shonkoff chama de “melhor conhecimento científico disponível e mais confiável” (2020, p.01), demonstrando impacto social relevante dos resultados de pesquisas, que tenham aplicabilidade e melhorem em algum aspecto as nossas sociedades. (AIELLO et al., 2020).

Nesse sentido, estudos internacionais investigaram os impactos da formação dialógica do professorado demonstrando que esses programas contribuem na identificação do que funciona na educação apoiados em estudos com evidência científica, resultando na melhora do desempenho profissional e de seus alunos/as. (PENUUEL et al., 2007; PIANTA et al., 2008; DESIMONE, 2009; DOWNER et al., 2009; HIGGINS E PARSONS, 2009; CORDINGLEY et al., 2015; NAEGHEL et al., 2016; FLECHA; BUSLON, 2016; JUKES et al., 2017; KUTAKA et al., 2017, FLECHA; ORAMAS, 2021).

Diante da necessidade de ampliação do período de isolamento social, o ensino remoto se fez presente para o/a professor/a como alternativa para a continuidade no trabalho escolar, alterando a maneira com que desenvolviam suas práticas pedagógicas. Considerando essa nova realidade, o curso de Formação Pedagógica Dialógica foi desenvolvido por meios remotos para que fosse possível atender a todos/as. Ocorre que, para além da viabilidade em meio à necessidade de isolamento, vivenciar um curso por meios remotos embasado na Aprendizagem Dialógica possibilitou também que os/as professores/as desenvolvessem novas aprendizagens, utilizando-as em seus contextos. A seguir, detalharemos como o curso ocorreu, apresentando as bases teóricas que o sustentam.

## O CURSO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DIALÓGICA

Corroborando as pesquisas internacionais sobre a formação de professores/as, o Projeto Integrado INCLUD-ED (2006-2011), 6º Programa Marco de Investigação da União Europeia, desenvolveu o conceito de Atuações Educativas de Êxito<sup>5</sup> (AEE). As AEE são intervenções realizadas pelos/as professores/as e comunidade escolar capazes de melhorar o rendimento acadêmico dos/das alunos/as e as relações interpessoais nas instituições em que são colocadas em prática. (CREA, 2012).

Baseadas em evidências científicas, as AEE são universais e transferíveis, fundamentadas no diálogo igualitário entre professores/as, alunos/as e familiares, e podem ser desenvolvidas em todos os níveis educacionais. Destacamos, portanto, a Tertúlia Pedagógica Dialógica (TPD) como forma exitosa de formação docente voltada para leituras de livros e artigos científicos de reconhecimento internacional, recuperando o sentido da profissão numa perspectiva de transformação social (ROCA CAMPOS; GÓMEZ; BURGUÉS, 2015) desde a educação infantil (RODRÍGUEZ-ORAMAS et al., 2020) à formação universitária (BARROS-DEL RIO; ÁLVAREZ; MOLINA, 2021). Realizadas em diversos países (Espanha, Argentina, Brasil, México, etc.), as AEE são impulsionadas pelas Comunidades de Aprendizagem que, comprovadamente, contribuem para o desenvolvimento social e educacional das pessoas envolvidas, proporcionando as melhores oportunidades para todos/as. (GARCÍA-CARRIÓN, 2020).

No Brasil, o Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (NIASE) coordena pesquisas e difunde o trabalho com as AEE desde 2012, integrando o programa de extensão, ofertando disciplinas nos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal. A Formação Pedagógica Dialógica que operacionalizou a pesquisa e os resultados deste artigo, foi ministrada no segundo semestre de 2020, com duração de 8 semanas e apoiada em instrumentos tecnológicos e virtuais<sup>6</sup> inseridos em uma atividade curricular de integração entre ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, a articulação da tríade ensino, pesquisa e extensão se faz presente nas disciplinas ofertadas aos estudantes na produção de pesquisas dos membros da equipe formadora e demais participantes, e na articulação com as redes de ensino e participação da comunidade por meio dos seguintes objetivos:

- 1- Promover a formação inicial e continuada nas bases científicas da Aprendizagem Dialógica, de modo a potencializar seus princípios teórico-metodológicos para as práticas pedagógicas.
- 2- Compreender e analisar Atuações Educativas de Êxito realizadas nas escolas.
- 3- Articular ensino-pesquisa-extensão, por meio do envolvimento de estudantes de graduação e de pós-graduação na atividade e da elaboração de pesquisas sobre o tema. (SILVA; BRAGA; MELLO, 2021, p. 254).

Amparado no referencial teórico-metodológico da Aprendizagem Dialógica, o curso foi desenvolvido considerando o diálogo como elemento central e gerador da aprendizagem (AUBERT et al., 2016), ancoradas nas contribuições de Freire e Habermas, que defendem uma educação para a transformação social. Tais autores embasam os sete princípios da Aprendizagem Dialógica (AUBERT et al., 2016), a saber: Diálogo igualitário; Inteligência cultural; Transformação; Dimensão instrumental; Criação de sentido; Solidariedade; Igualdade de diferenças.

O curso foi realizado dentro dos princípios apresentados, sendo moderado por um membro da equipe organizadora. Os encontros síncronos semanais tinham como base a leitura do livro “Aprendizagem Dialógica na Sociedade da Informação” (AUBERT et al., 2016). A dinâmica de leitura consistia em acordar com o grupo com antecedência o capítulo a ser lido para a próxima semana. No encontro, com o texto previamente lido, os/as participantes expunham destaques de trechos da leitura realizada e comentavam sobre o conteúdo, estabelecendo relação com seu cotidiano pessoal e

---

<sup>5</sup> INCLUD-ED (2006-2011) apresentou 7 AEEs: Tertúlia Dialógica, Grupo Interativo, Biblioteca Tutorada, Formação de Familiares, Participação Educativa da Comunidade, Modelo Dialógico de Prevenção de Conflitos e Formação Pedagógica Dialógica. Para maior aprofundamento sobre elas ver Aubert et al. (2016) e Mello, Braga, Gabassa (2020).

<sup>6</sup> Sistema Moodle onde se alocou o ambiente virtual de aprendizagem e o Google Meets para a realização dos encontros síncronos.

profissional. Por se tratar de uma TPD o diálogo intersubjetivo é promovido, estimulando a reflexividade e a escuta respeitosa. (FLECHA, 1998).

Por meio da leitura e diálogo a formação buscou-se oferecer um arcabouço teórico e prático sobre as AEE, visando a possibilidade de transferibilidade destas para os contextos em que os/as participantes se encontravam. A elaboração e condução da Formação Pedagógica Dialógica cuidou da rigorosidade ética e científica que embasa tanto a teoria da Aprendizagem Dialógica quanto às ações do NIASE para oferecer uma formação baseada em evidências científicas.

É notório que, nas formações de professores/as comumente difundidas nas escolas, pouco se discuta os principais resultados internacionais sobre a formação docente ou resultados para os problemas enfrentados em sala de aula. Não raro são disseminados conteúdos provenientes de meios de comunicação de massa, informalmente difundidos, contrariando o debate internacional sobre a formação de professores/as vinculada às evidências científicas.

Corroborando as ideias apresentadas, Silva, Braga e Melo (2021) apontam que

A centralidade das evidências científicas na formação de professores/as, tanto inicial quanto continuada, permite que educadores/as descrevam e analisem suas práticas de maneira mais eficaz e aprofundada com a comunidade (famílias, gestores/as, universidade, etc.). Sem uma base científica consolidada, o debate em torno das questões de ensino e aprendizagem se tornam discussões de opiniões personalizadas. Quando a formação é baseada em evidências científicas, fruto de pesquisas consolidadas e com metodologia reconhecida, a comunidade como um todo é capaz de compreender e avaliar as práticas pedagógicas com autonomia e decidir quais os melhores caminhos para garantir educação de máxima qualidade para todos/as. (SILVA; BRAGA; MELLO, 2021, p. 255).

No curso, o grupo realizou a leitura de livros relevantes e pesquisas que trazem resultados em nível internacional. O intuito foi o aprofundamento teórico-prático, evitando discussões e opiniões sem ter conhecimento e embasamento, bem como conclusões errôneas. Por ser em formato de TPD, o diálogo igualitário é base para que os conhecimentos destacados da leitura, e também das práticas profissionais que geram resultados, sejam construídos coletivamente, na garantia da participação e inclusão das vozes de todos/as. O diálogo intersubjetivo contribui para o aprofundamento da teoria e sua relação com as práticas profissionais eficazes, vivenciando o processo da práxis freireana (FREIRE, 2004), “resgatando o caráter intelectual da docência” (SILVA; BRAGA; MELLO, 2021, p. 256).

No caso da Formação Pedagógica Dialógica, analisamos os resultados obtidos junto aos 16 professores/as participantes sob o seguinte aspecto: o conhecimento teórico e prático de professores/as e sua relação com o enfrentamento do isolamento social durante a Pandemia da Covid-19. Os resultados serão analisados em profundidade nas próximas seções deste artigo.

## **METODOLOGIA**

Nesse artigo apresentamos um recorte com foco nos/nas 16 professores/as participantes da formação, tendo como base seguinte questão de pesquisa: Qual o impacto do curso de formação em Aprendizagem Dialógica sobre o conhecimento teórico e prático de professores/as e sua relação com o enfrentamento do isolamento social durante a Pandemia da Covid-19?

A presente questão de pesquisa está amparada nas evidências da teoria da Aprendizagem Dialógica que ampliam a dimensão instrumental e a criação de sentido (GÓMEZ, 2006) das pessoas. Em congruência aos resultados da pesquisa de Silva, Braga e Melo (2021) o objetivo desse recorte é contribuir com a elaboração de parâmetros para a formação de professores/as que incidam diretamente sobre a “atuação profissional e pessoa em âmbitos de desigualdade e sofrimento, como é o caso do atual contexto” (SILVA; BRAGA; MELO, 2021, p. 256).

Aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da universidade, o convite para a participar da pesquisa foi feito para aqueles/as que realizaram o curso em sua totalidade (estudantes de graduação, pós-graduação e professores/as com mais de 18 anos), o que resultou em 43 pessoas, sendo 16 professores/as o número correspondente ao recorte que apresentamos nesse artigo. O convite foi feito por e-mail e por interlocução síncrona para os/as quisessem obter mais informações

e tirar dúvidas sobre a pesquisa, feitos pelos/as professores/as responsáveis pelo curso. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi enviado por e-mail, via link do formulário Google, para ser lido e aceito pelos/as participantes. Após aceite foram direcionados ao questionário eletrônico com questões fechadas e abertas.

O questionário continha questões sobre: a) dados de caracterização do/a participante; b) o curso (conteúdo, acesso remoto, condições de realização, metodologia, aprendizagens, críticas e sugestões); e c) situação de trabalho, de vida e preocupações durante a pandemia. Após responderem o questionário, foi feito o convite para participarem de um grupo focal e entrevistas, com o objetivo de aprofundamento das respostas dos/das participantes.

Apresentaremos os dados do questionário sobre a caracterização dos/as participantes, organizados quantitativamente por frequência de resposta e cálculo de porcentagem correspondente, com representação de gráficos gerados com ajuda da plataforma Infogram<sup>7</sup>. Também apresentaremos os dados qualitativos, fruto das respostas das questões abertas do questionário que foram organizadas por análise de conteúdo em quadros conforme indica a Metodologia Comunicativa de Pesquisa (GÓMEZ; PUIGVERT; FLECHA, 2010). Tal análise possibilita reconhecer os elementos excludentes e transformadores que se encontram no contexto do mundo da vida e do sistema. Pela necessidade de aprofundamento no tema pesquisado realizamos um grupo focal e entrevistas com os/as participantes visando refletir e interpretar os elementos advindos do questionário.

Por se tratar de um trabalho que apresenta dados quantitativos e qualitativos pode-se caracterizá-lo como uma pesquisa mista de caráter concomitante (CRESWELL, 2012). Os dados qualitativos e os quantitativos foram agrupados por semelhança de resposta, caracterizando-os em elementos excludentes ou transformadores, segundo os níveis de realização: sistema ou mundo da vida. Por sistema entende-se os espaços, instituições, organizações que são autorregulados pelas esferas de poder como o mercado e o governo, enquanto que o mundo da vida representa as vivências cotidianas, os atos comunicativos das pessoas em sociedade e tempos históricos. (HABERMAS, 2012).

Essa forma de agrupamento e categorização são orientadas pela Metodologia Comunicativa (FLECHA, 2014; FLECHA, SOLER, 2013), que foi base no desenvolvimento de toda a pesquisa e que tem como principal característica fornecer recursos que contribuam para a transformação dos elementos excludentes e fomentem os elementos transformadores, por meio de recomendações à sociedade, ao poder público e outras instituições ou pessoas que tenham interesse no tema pesquisado (GÓMEZ et al., 2006).

## RESULTADOS

O curso de Formação em Aprendizagem Dialógica contou com 80 inscritos, desses inscritos, 43 participaram integralmente do curso e o finalizaram. Dentre os/as participantes da pesquisa, nosso recorte se dará com 16 professores/as que responderam ao questionário. Apresentaremos, portanto, a caracterização destes 16 participantes.

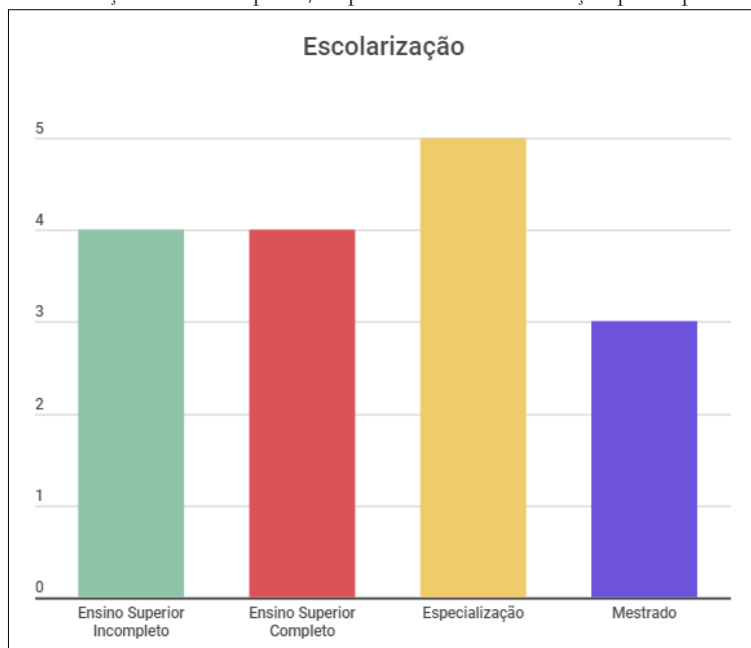
No que se refere ao sexo a maioria dos/das participantes são mulheres (93,75%) e os homens atendem a 6,25% do total do grupo. Em relação à raça/cor, utilizamos no questionário a denominação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e os respondentes apontaram que são: brancos (62,5%), pretos (12,5%), pardos (25%) não havendo respostas para as denominações amarelo ou indígena. Quando perguntado sobre a região do país em que residem, há predominância de participantes da região Sudeste, sendo Sudeste: 12 participantes, Nordeste: 2 participantes, Norte: 1 participante e Argentina: 1 participante. Nenhum dos/das participantes deste grupo se declararam do Sul ou Centro-Oeste. Sobre a escolaridade a maioria dos/das participantes têm especialização como é possível verificar no gráfico 1<sup>8</sup>:

---

<sup>7</sup> <https://infogram.com/>

<sup>8</sup> No gráfico constam apenas as respostas dos participantes pertencentes ao recorte dos profissionais da educação. As opções de alternativa presentes no questionário foram: Ensino Fundamental Incompleto, Ensino Fundamental Completo, Ensino Médio Incompleto, Ensino Médio Completo, Curso Técnico/Profissionalizante de nível Médio Incompleto, Curso Técnico/Profissionalizante de nível Médio Completo, Ensino Superior Incompleto, Ensino Superior Completo, Especialização, Mestrado, Doutorado.

Gráfico 1: Escolarização declarada pelos/as profissionais da educação participantes da pesquisa.



Fonte: Elaboração dos/as pesquisadores/as.

Analisando o gráfico acima, as respostas sobre escolarização dos/as participantes revelam que a maioria deu continuidade nos estudos, em nível de pós-graduação sendo 5 com especialização e 3 com mestrado. São 4 os/as participantes com Ensino Superior Completo, e outros/as 4 participantes com o Ensino Superior Incompleto.

A partir de agora, apresentaremos os resultados referentes às questões que versavam sobre o contexto da Pandemia da Covid-19. No questionário utilizamos a Escala Likert com cinco itens em que obtivemos as seguintes respostas:

Gráfico 2: “A situação da Pandemia de COVID-19 (Coronavírus) alterou a minha rotina de trabalho/estudo”.



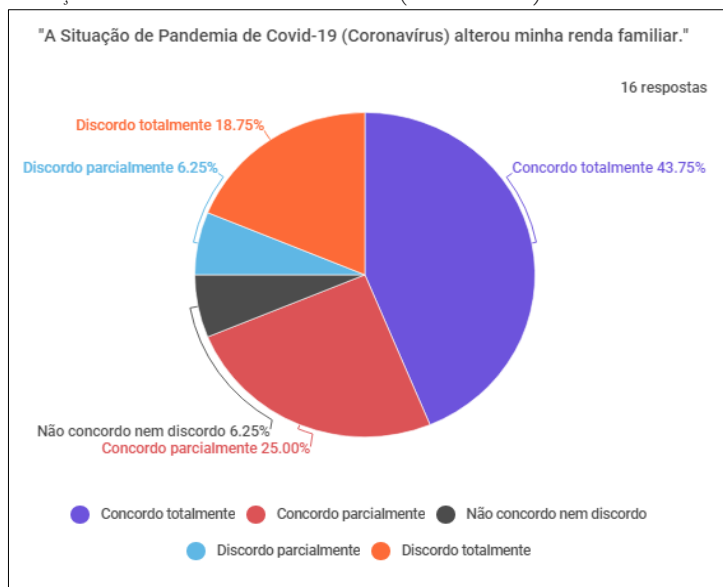
Fonte: Elaboração dos/as pesquisadores/as.

Observamos que a maioria dos/as participantes teve sua rotina alterada por causa da Pandemia, sendo 93,75% respostas concordando totalmente e 6,25% respostas concordando



parcialmente. Também perguntamos sobre a alteração na renda familiar na Pandemia, obtendo as seguintes respostas apresentadas no gráfico 3:

Gráfico 3: “A situação da Pandemia de COVID-19 (Coronavírus) alterou a minha renda familiar”.



Fonte: Elaboração dos/as pesquisadores/as.

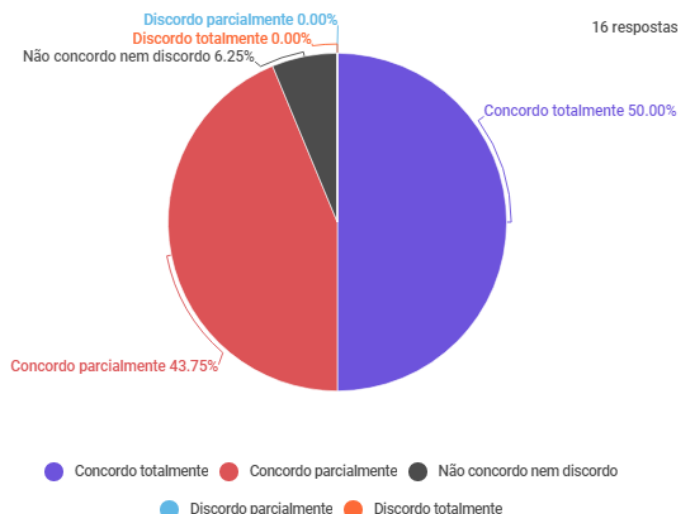
Analisando os gráficos 2 e 3 verifica-se a maioria dos/das participantes afirma que houve mudança tanto na rotina de trabalho/estudos, quanto na rotina familiar em decorrência da Pandemia. Tais dados corroboram com as respostas sobre a afirmativa “O período de distanciamento social está afetando minha condição socioemocional”, em que 56,25% das pessoas responderam que ‘Concordam Totalmente’ e 31,25% que ‘Concordam Parcialmente’, totalizando cerca de 87,5% dos/as participantes. Por se tratarem de professores/as, também analisamos a afirmativa “O período de distanciamento social está afetando minha condição profissional” com 37,5% das respostas para ‘Concordam totalmente’ e outros 37,5% para ‘Concordam Parcialmente’, totalizando cerca de 75%, maioria dos/as participantes.

O questionário também contou com afirmativas relacionadas ao conteúdo do curso de Formação em Aprendizagem Dialógica. A maioria de professores/as do grupo participante da pesquisa respondeu que conhecia a Aprendizagem Dialógica, representando 68,75% do total. No que se refere às Comunidades de Aprendizagem, o percentual foi próximo ao anterior, representando 62,5% das pessoas que já conheciam. Quando questionados sobre a participação em alguma Atuação Educativa de Êxito (AEE) também obtivemos um total de 62,5% dos profissionais da educação participantes da pesquisa responderam positivamente. Ainda assim, quando questionados sobre se colocam em prática alguma AEE em seu cotidiano profissional, 43,7% respondeu negativamente, o que representa quase a metade dos/das participantes. Em relação a qualidade do curso o questionário continha questões que versavam sobre aspectos metodológicos, material didático, ambiente virtual de aprendizagem, encontros síncronos, etc. Dos/das participantes, 93,75% avaliaram positivamente todos os pontos mencionados sobre a qualidade do curso, apenas 6,25% respondeu ‘não concordo, nem discordo’ somente em relação a organização do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Os principais elementos destacados pelos/as participantes foram a qualidade dos textos disponibilizados para a leitura, a organização e a preparação e atenção dos/as professores/as e quando afirmado que “O curso que realizei (atividades síncronas e ambiente virtual) é de ótima qualidade”, 100% dos/as participantes responderam positivamente.

Os/as participantes também responderam questões sobre a relação do curso com o enfrentamento ao período de distanciamento social. Primeiro perguntamos se o curso ajudou a enfrentar esse período, como destacamos a seguir no gráfico 4:

Gráfico 4: “O curso no qual estou inscrito/a me ajudou a enfrentar o período de distanciamento social.”

"O curso no qual estou inscrito/a me ajudou a enfrentar o período de distanciamento social."



Fonte: Elaboração dos/as pesquisadores/as.

Como é possível verificar no gráfico 4, a maioria dos/as participantes (93,75%) respondeu que concordam com a afirmativa de que o curso contribuiu para o enfrentamento ao período de distanciamento social, sendo 50% totalmente e 43,75% parcialmente.

Além das questões fechadas, em Escala Likert ou múltiplas alternativas, também promovemos questões abertas que nos permitiu compreender como o curso impactou sobre o conhecimento teórico e prático de professores/as e sua relação com o enfrentamento do isolamento social durante a Pandemia da Covid-19. Para a análise das questões abertas, utilizamos as orientações da Metodologia Comunicativa (FLECHA, 2014; FLECHA, SOLER, 2013) que indica a organização das respostas dos/das participantes em “elementos excludentes” e “elementos transformadores”. As respostas dos/das participantes foram lidas e analisadas em sua totalidade, sendo categorizadas por sentido e/ou significado, mediante os conhecimentos de ordem cultural apresentados. Apresentamos a seguir a sistematização das informações em elementos excludentes e transformadores sobre os conceitos trabalhados durante o curso:

Quadro 1: Elementos transformadores e elementos excludentes relatados pelos/as profissionais da educação participantes da pesquisa, a partir dos conceitos trabalhados durante o curso.

Elementos Transformadores	Elementos Excludentes
A. Formação pautada em evidências científicas; B. Reflexões dos conceitos trabalhados no curso garantindo a relação entre teoria e prática; C. Diálogo com pessoas diversas potencializam a reflexão; D. Textos trabalhados no curso são altamente reflexivos; E. Utilização dos textos lidos no curso em suas reuniões de trabalho; F. Potencialidade do diálogo no rompimento das relações de poder e relações igualitárias no ambiente de trabalho; G. Professores/as qualificados/as garantiram e motivaram a participação de todos/as; H. Condução coerente com a teoria estudada no curso por parte dos/das professores/as.	A. Formação de professores/as baseada em opiniões não científicas; B. Não continuidade na formação de professores/as quando há troca de gestão; C. Poucas informações sobre processos de avaliação nas escolas utilizando Atuações Educativas de Êxito.

Fonte: Elaboração dos/as pesquisadores/as.

No quadro 2, apresentaremos a sistematização referente aos elementos transformadores e excludentes que emergiram das respostas dos/as participantes e que se referem a relação do curso com o enfrentamento da Pandemia e do isolamento social.

Quadro 2: Elementos transformadores e elementos excludentes proporcionados pelo curso para o enfrentamento da pandemia e período de distanciamento social, relatados pelos/as profissionais da educação participantes da pesquisa.

Elementos Transformadores	Elementos Excludentes
A. Organização de uma rotina de estudos; B. Qualidade dos textos proporcionam reflexões prazerosas, diferenciando dos momentos de trabalho; C. Sensação de pertencimento ao grupo reduziu a sensação de isolamento social; D. Distanciamento da rotina presencial gerou mudança nas perspectivas profissionais e criação de sentido na pandemia; E. Incentivo ao estudo com possibilidade de aplicação prática; F. Maior conexão com pares profissionais em seus ambientes de trabalho remotos; G. Organização e metodologia do curso geraram esperança de continuidade do trabalho com AEEs por meios remotos; H. Ampliação do conhecimento instrumental contribuiu para a reflexão sobre o momento da pandemia com os pares profissionais.	A. Acúmulo de tarefas no trabalho remoto (trabalho remunerado, tarefas domésticas e dedicação aos estudos); B. Dificuldades de adaptação ao trabalho remoto (pouca familiaridade com processos informatizados); C. Estrutura verticalizada do sistema de educação na pandemia; D. Falta de diálogo de gestores com os/as professores/as.

Fonte: Elaboração dos/as pesquisadores/as.

A seguir faremos a discussão dos dados sistematizados e apresentados neste tópico, considerando a questão que norteia esse estudo: Qual o impacto do curso de formação em Aprendizagem Dialógica sobre o conhecimento teórico e prático de professores/as e sua relação com o enfrentamento do isolamento social durante a Pandemia da Covid-19?

## DISCUSSÃO

No Brasil, em março de 2020, as instituições educacionais iniciaram o processo de suspensão de atividades desde a Educação Infantil até o Ensino Superior. Após um ano da Pandemia causada pela Covid-19, as instituições que dão suporte educacional em nível global, como é o caso da UNESCO, têm se preocupado em minimizar os efeitos negativos causados pelo distanciamento e interrupção das aulas. Mais da metade da população estudantil do mundo - 800 milhões de estudantes - ainda se encontram em situação de interrupção de aulas em algum nível que vão desde o fechamento completo ou parcial das escolas, até a redução da carga horária escolar, afetando em torno de 79 países no início de 2021. (UNESCO, 2021).

Reimers e Schleicher (2020) alertam para a questão de que o impacto da Pandemia não se dará somente na saúde pública mundial, mas também na economia e no mundo do trabalho, sobretudo nos países que têm alto índice de vulnerabilidade social. Esse impacto também incide na educação, uma vez que as medidas de isolamento e distanciamento social levaram professores/as e alunos/as ao afastamento de suas atividades educacionais, reduzindo o tempo e as oportunidades de aprendizado.

Como forma de resposta educacional para esse período, o relatório elaborado para a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), aponta para a necessidade de estabelecer Grupos de Trabalho, meios de comunicação on-line para professores/as e alunos/as e mecanismos de formação contínua de emergência no contexto da Pandemia. O relatório também traz dados de entrevistas feitas com organizações educativas ao redor do mundo sobre como os países têm se organizado para o enfrentamento das adversidades nesse contexto e as diversas variáveis que incidem sobre o andamento das atividades educacionais. Os dados revelam que a maior preocupação educacional dos países tem sido em relação à garantia da continuidade da aprendizagem acadêmica dos/as alunos/as e a oferta por formação contínua aos professores/as. Em contrapartida, os dados também revelam que a Pandemia contribuiu de forma positiva com a introdução de tecnologias e soluções inovadoras para a

educação, maior autonomia dos/das estudantes em relação aos seus estudos e também uma maior autonomia pedagógica dos/das professores/as.

Neste artigo, analisamos o impacto da Formação Pedagógica Dialógica com foco no conhecimento teórico e prático de professores/as e sua relação com o enfrentamento do isolamento social durante a Pandemia da Covid-19. Apresentamos a caracterização dos/das participantes, que são majoritariamente mulheres, dado muito similar ao último relatório do Censo Escolar (2020) que aponta que 81% do total de professores atuantes na educação básica brasileira são do sexo feminino.

A seguir nos aprofundaremos na análise dos Quadros 1 e 2 anteriormente apresentados, que destacam os elementos transformadores e excludentes que emergiram do formulário, das entrevistas e do grupo focal realizados com os/as participantes, com base no referencial teórico da Aprendizagem dialógica.

Sobre a formação dos/das professores/as respondentes da pesquisa, metade destes deram continuidade na formação universitária em cursos de pós-graduação em cursos de especialização e mestrado. Destacamos também que a diversidade de contextos existentes no grupo como a formação, as regiões que residem/atuam, assim como sua atuação profissional foi elencado como um elemento transformador (Quadro 1, Elemento transformador F).

Os dados também revelaram que a pandemia provocou um impacto significativo na vida dos/das professores/as tanto na rotina de trabalho (Gráfico 2) quanto na renda familiar (Gráfico 3). Tais dados demonstram a instabilidade do momento pandêmico em que vivemos, podendo afetar significativamente a vida das pessoas no âmbito psicológico. Estudos internacionais classificam esse impacto psicológico como moderado a grave no estágio inicial da pandemia por causa do isolamento social com resultados expressivos na China (WANG et al., 2020), na Espanha (GONZALEZ-SANGUINO et al., 2020) e também na Alemanha (BENKE et al., 2020). Outros estudos também destacam o agravamento das vulnerabilidades sociais nesse contexto, como na Espanha (REDONDO-SAMA et al., 2020), nos Estados Unidos (GAYNOR; WILSON, 2020) e em Bangladesh (SAKAMOTO; BEGUM; AHMED, 2020).

A necessidade do isolamento social e do trabalho remoto teve consequências para o grupo participante da pesquisa, na forma como compreendiam e organizavam a sua rotina de trabalho e sua rotina doméstica (Quadro 2 - Elementos Excludentes A e B), sendo apontados pelos/pelas professores/as participantes no formulário eletrônico e em seus relatos:

[...] minha constante exposição à violência e situação de solidão durante o isolamento à exposição constante à índices de violência colaboraram para um agravamento de meu estado psicológico. (Relato de participante)

[...] a quantidade exorbitante de trabalho que surgiu, não que eu já não tivesse muito trabalho, mas parece que por conta desse isolamento o trabalho triplicou pra quem não estava acostumado a fazer Home Office que é o meu caso. (Relato de participante)

[...] o trabalho triplicou, né, e por mais que a gente tentasse estabelecer um horário ou uma rotina, né, isso era muito difícil, isso era perdido quase. E por uma exigência mesmo do trabalho ali, porque parece que quem está às vezes acima, né, não acha que o outro esteja fazendo ou que esteja se aproveitando porque está em casa. (Relato de participante)

Um dos pontos de maior destaque entre as respostas dos/das participantes se refere à Dimensão Instrumental identificadas no Quadro 1 - Elementos transformadores A, B, D, E e G; e no Quadro 2 - Elementos transformadores E e H. Os/As profissionais da educação destacaram, sobretudo, a qualidade tanto dos textos quanto dos/das professores/as que conduziram o curso. Na teoria da Aprendizagem Dialógica, o princípio da Dimensão Instrumental está relacionado a necessidade de acesso e aprendizagem de conteúdos escolares/acadêmicos para a superação da desigualdade e promoção social, com foco na igualdade de resultados corroborando as ideias de pesquisas internacionais (AUBERT et al., 2016; BALL, 2012; APPLE; BEANE, 1997; LADSON-BILLINGS, 1995).

Na formação de professores/as a Dimensão Instrumental se torna ainda mais importante, principalmente durante a pandemia da COVID-19 em que presenciamos no meio educacional a ascensão do discurso da promoção do bem-estar em decorrência dos conteúdos escolares, reduzindo a função

social da escola e a qualidade do trabalho do/da professor/a. Nesse sentido, concordamos com as ideias de Aubert et al. (2016) de que não há mais espaço para ideias supersticiosas na sociedade da informação, pois a ciência, assim como a tecnologia nos permite acessar conteúdos publicados internacionalmente e que nos mostram resultados acadêmicos em diferentes lugares do mundo.

Por isso reforça-se que o desenvolvimento de habilidades de pesquisa contribuem fundamentalmente para a aquisição de conhecimento instrumental (AUBERT et al., 2016) sobretudo na formação de professores/as, corroborando as ideias de Freire (2015) que enfatiza que ser professor/a exige pesquisa e rigorosidade epistemológica para pensar certo, contribuindo para a formação de sujeitos que transformem sua curiosidade ingênua em uma curiosidade epistemológica, transformadores e produtores de conhecimento. Portanto, a formação docente de qualidade se torna crucial para a superação das desigualdades da educação do século XXI, uma vez que além do acesso a teorias e práticas que, de fato, promovem a melhoria educacional, os/as professores/as também encontram motivação para o exercício da profissão docente, reconhecendo-se como intelectuais transformadores. (GIROUX, 1997).

Os/As professores/as participantes desta pesquisa destacaram a importância da qualidade dos textos estudados durante o curso, vinculando a reflexividade aprofundada com possibilidade de superação da pandemia e transformação social.

[...] as leituras e mais coisas que eu podia agregar ao meu trabalho... inclusive eu utilizei várias...que eu realmente fui agregando e trabalhando com os professores, passar pra eles também sobre essas mudanças na relação agora, né, do professor e o aluno só que com o intermédio de toda essa tecnologia... e não ficar só ali achando 'ai o aluno não quer saber, ai o aluno não tá fazendo' que era algo constante. (Relato de participante)

Aí quando eu vi aqui que a proposta de vocês era a que vocês estavam fazendo no curso e todo esse texto, todo esse amparo científico e teórico e prático, ali vendo que funcionava realmente, eu disse 'Nossa, eu quero isso pra minha vida!'... pra que a gente realmente consiga transformar a sociedade em mais justa, mais igualitária para todos. (Relato de participante)

O trabalho com evidências científicas também foi destacado pelos/pelas participantes estando intimamente ligadas ao princípio da Dimensão Instrumental na formação de professores/as, emergindo nos relatos dos/das participantes da pesquisa no Quadro 1 - Elementos transformadores A e Quadro 2 - Elementos transformadores E. O contato com os textos que são relevantes na comunidade científica internacional, por apresentarem resultados práticos ampliam o conhecimento e instrumentalizam os/as professores/as para atuarem com segurança em seu cotidiano:

[...] o que acontece é que chega muita coisa que tudo é boa prática [...] umas boas práticas que não tem pé nem cabeça, de verdade sabe? Ai vocês chegam e mostram: 'Não gente, não é negócio de boa prática, isso aí ó tem que ter um fundamento científico, tem que ter uma comprovação', [...] e não só porque deu certo, mas porque está provado isso, que desse jeito deu certo, tem uma investigação, foi lançado em tal lugar, tem o artigo tal sobre isso, não é só porque teve um grupo na escola ali e fez e montou um cartaz e acabou. (Relato de participante)

[...] quando essas atuações se concretizam mesmo na prática ali, a gente vê que o importante é sim ter todo esse embasamento teórico, a gente vê o quanto que a Aprendizagem Dialógica não peca nisso, que traz todo esse embasamento teórico, método científico, toda essa comprovação... Mas por que tem essa confirmação? Porque isso teve comprovação realmente, se deu certo ou não... Então a gente tem os dados. (Relato de participante)

Quando a formação inicial e continuada de professores/as se pauta em evidências científicas, nota-se que há um aprofundamento teórico que promove, conseqüentemente, uma análise aprofundada da prática. É preciso evitar que o debate sobre ensino e aprendizagem seja fruto de opiniões pessoais, evitando tanto o verbalismo que se caracteriza por uma teoria sem prática, quanto o ativismo que é fruto de uma prática sem teoria (FREIRE, 2015), resultando em perdas irrecuperáveis na formação de professores/as e de alunos/as de todas as idades em todos os níveis de ensino.

Na busca pela práxis (FREIRE, 2004; 2015), teoria e prática que cria e modifica a realidade, entendemos que a formação de professores/as que se consolida em torno de evidências científicas, instrumentaliza todas as pessoas da comunidade escolar (professores/as, alunos/as, gestores/as, famílias, etc.) para entender e avaliar práticas pedagógicas. Tal processo gera autonomia para escolher e tomar decisões com o objetivo de que alunos/as sejam beneficiados com uma educação de máxima qualidade.

Os dados vão ao encontro do estudo de Ball (2012) que primeiro sinaliza que há uma lacuna na formação de professores/as aliada à pesquisa e defende que suas práticas, para que deem resultados e sejam transformadoras, estejam embasadas em evidências científicas. Além disso, também defende a necessidade de que essa formação seja possível de ser difundida para outros contextos em um formato de comunidades de conhecimento, para que o diálogo entre os pares e a comunidade científica internacional chegue aos formuladores de políticas públicas.

Concordamos com Ball (2012) sobre o aprofundamento científico e as comunidades de conhecimento e Ladson-Billings (1995; 2021) que trata da pedagogia culturalmente relevante, pois dialogam diretamente com o princípio da Criação de Sentido embasado na teoria da Aprendizagem Dialógica. Criar sentido é incorporar as diferenças culturais e linguísticas dentro da escola e dos ambientes de formação de professores/as. Assim, cria-se sentido ao estar com as pessoas em interação comunicativa por meio de uma interação intersubjetiva e dialógica. Na nossa pesquisa, os/as professores/as relataram a importância de fazerem parte de um estudo pautado nas TPDs, embasada nessa interação comunicativa como consta no Quadro 2 - Elementos transformadores C, H e F. A seguir, alguns relatos de participantes em que fica evidente essa interação comunicativa e a criação de sentido como resposta para o contexto pandêmico:

Então eu vejo que acabei os estudos, realmente, porque a gente vê que o quanto o conhecimento tá todo embasado nessa Aprendizagem Dialógica, a gente vê também que esse engajamento da prática e da teoria estão juntos... Então isso é importante, a gente vê que não tem esse distanciamento e sim essa aproximação, porque um precisa do outro, depende do outro, eles estão associados um com o outro. (Relato de Participante)

E, a partir do momento que a gente tem toda essa bagagem teórica compreendida, quando você vai pôr na prática, isso vai dar um sentido, isso vai dar um significado que você compreendeu o que os autores estavam se propondo, né? Então a gente vê que existe uma clareza dos autores... Mas é por isso que é interessante fazer isso em grupo, porque eu sozinha vou conseguir assimilar aquilo às vezes das minhas experiências, das minhas vivências [...]. (Relato de participante)

Também destacamos no Quadro 2 - Elemento transformador D a potencialidade da reflexividade sobre as perspectivas profissionais e a criação de sentido ocasionadas pelo distanciamento das rotinas presenciais, no reconhecimento da importância da parceria entre comunidade e escola, como se destaca no relato a seguir:

[...] houve um distanciamento da rotina (presencial) e isso foi importante...porque é aquilo: quando você se distancia acho que fica mais fácil você tentar ver aquilo que estava dando certo, o que não estava... obrigou as pessoas a sair do próprio umbigo e olhar um pouquinho a perspectiva da família... precisou ter a pandemia, o afastamento, para elas conhecerem um pouco mais daquela comunidade. A comunidade sentiu a ausência da escola, e a escola sentiu necessidade também dessa parceria mais efetiva né? Então acho que nesse sentido se tem um ganho, acho que a gente consegue ver de outras perspectivas. (Relato de participante)

Quando nos remetemos ao contexto causado pela pandemia da COVID-19 e o quanto a educação foi afetada pela paralisação das escolas, nos questionamos quais escolas pertencentes a quais contextos foram as mais afetadas. Retomando o estudo de Reimers e Schleicher (2020) para a OCDE, os autores deixam claro que no mundo todo alunos/as provenientes de contextos desfavorecidos foram impactados negativamente pelo contexto pandêmico, pois além de não terem acesso à internet também não tinham um local adequado para estudar. O mesmo aconteceu com os/as professores/as que não tinham como acessar nem se conectar a esses alunos/as nesse contexto. No referido estudo também informam que alunos/as, escolas e professores/as que pertenciam a um contexto social favorecido conseguiram se reorganizar rapidamente de forma a atenderem às novas demandas educacionais.

Nesse sentido, a organização dos contextos escolares durante a pandemia da COVID-19 evidenciou que escolas e pessoas pertencentes a contextos econômicos mais favorecidos sofreram menos impacto com a migração de suas atividades para meios remotos. Os dados coletados em nossa pesquisa demonstraram uma preocupação com a estrutura verticalizada da gestão escolar em que há pouco diálogo promovendo ainda mais afastamento entre os pares profissionais, apontado no Quadro 1 - Elemento excludente B e Quadro 2 - Elemento excludente C e D.

[...] as relações geralmente da secretaria elas não são essas coisas da relação horizontal, não é verdade, é verticalizada. Com essa situação do COVID, da pandemia, é extremamente estressante você não ter o envolvimento dos professores. Arrumaram um esquema agora que anula a gente, nós da equipe de orientação somos os últimos, a saber das coisas [...] (Relato de Participante)

Eu vejo que hoje muitas formações continuadas colocadas em municípios, eles só querem cumprir realmente o planejamento, não querem realmente uma mudança, uma transformação... a gente não vê esses desejos, entendeu? É como um bate e volta; não fica, não ganha vida, não ganha outro sentido [...] (Relato de Participante)

[...] às vezes as coisas acontecem meio que... infelizmente, meio que atropeladas, né? parece que você tá começando e de repente vem algo que é colocado e aí tem que começar outra coisa já... não tem um começo, um meio e um fim, tá sempre no meio, tá sempre caminhando e começando do nada, né. (Relato de Participante)

Sobretudo porque acá, supongo que capaz también ahí, en algunos niveles educativos ahí una estructura muy piramidal, entonces es más allá de que las escuelas haya notado por un determinado proyecto éste hay una estructura que la supervisora y si la supervisora dice, pues bien esto está pero y la que dice, hola que manda [...] (Relato de Participante)

Ainda assim, destacamos que os elementos transformadores foram maiores que os elementos excludentes advindos das respostas dos/das participantes da pesquisa. Muitos relatos contêm o princípio da transformação e da solidariedade (AUBERT et al., 2016) presentes nas interações obtidas durante o curso. Quando os/as professores/as participantes relatam que levaram os textos ao seu contexto de trabalho para dialogarem com seus pares sobre o conteúdo do curso, ou que querem iniciar grupos de estudos com seus colegas de trabalho, demonstram intenção e o desejo de transformar as “dificuldades em possibilidades” (AUBERT et al., 2016, p. 165), dando respostas práticas para os problemas enfrentados. Professores/as solidários são intelectuais transformadores (GIROUX; 1997) que adotam uma postura radical, denunciam injustiças e o mau funcionamento das estruturas escolares, mas também pensam e atuam para transformar esses contextos.

Retomando nossos apontamentos introdutórios deste artigo e os dados apresentados, percebemos que o princípio da Dimensão Instrumental está intimamente ligado à Criação de Sentido, tendo nas evidências científicas a conexão necessária para que isso acontecesse na formação dos/das professores/as durante o curso, capacitando-os/as para encontrar respostas práticas para os problemas enfrentados por eles/elas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo analisamos o impacto do curso de formação em Aprendizagem Dialógica sobre o conhecimento teórico e prático de professores/as e sua relação com o enfrentamento do isolamento social durante a Pandemia da Covid-19.

A análise revelou elementos transformadores importantes para a formação de professores/as, com foco principal na Dimensão instrumental e Criação de Sentido permeada, sobretudo, pela importância das evidências científicas no enfrentamento e transformação de contextos pessoais e profissionais.

As respostas dos/das participantes demonstram que o curso contribuiu para o enfrentamento do isolamento social, impactando diretamente na melhoria da sua formação e suas práticas pedagógicas. Em contrapartida, como apontam os Quadros 1 e 2, o acúmulo e o excesso de

trabalho, a falta de familiaridade com a tecnologia, formações de professores/as baseadas em opiniões não científicas, a estrutura verticalizada e a ausência de diálogo com a gestão escolar surgiram nas respostas dos/das participantes como elementos excludentes.

Tais elementos excludentes estão contemplados nas discussões realizadas ao longo deste artigo sobre como a pandemia causada pela COVID-19 impactou a vida dos/das participantes (cerca de 80% deles/delas) em diversos aspectos, entre eles emocionais, sociais e econômicos. Em contrapartida, os elementos transformadores apresentados nos Resultados e Discussão deste artigo apontam que o curso de Formação Pedagógica Dialógica contribuiu de forma significativa para o enfrentamento do distanciamento social e das dificuldades enfrentadas na profissão.

Os elementos transformadores trazidos pelos/pelas participantes evidenciam a organização do curso, a qualidade dos textos, o aprofundamento teórico e o embasamento científico como temas importantes para sua formação, capazes de transformar suas dificuldades em possibilidades reais de atuação em seus contextos profissionais.

A diversidade presente no grupo possibilitou um sentimento de solidariedade e criação de sentido nos/nas participantes, por meio do diálogo igualitário em ambientes virtuais de aprendizagem demonstrando a efetividade das evidências científicas já existentes sobre as AEE, sobretudo as TPDs.

Em tempos nos quais nota-se a presença constante de *fake news*, reiteramos a necessidade de uma formação de professores/as baseada em evidências científicas para que todas as pessoas possam ter acesso a mais e melhor conhecimento, com possibilidade de transformação social e educativa. Consideramos que a Formação Pedagógica Dialógica aliando conhecimento teórico de base da Aprendizagem Dialógica e estudos da comunidade científica internacional que apresentam resultados práticos efetivos, contribuíram com a superação das dificuldades profissionais e emocionais ocasionadas pelo distanciamento social na pandemia. Mais ainda, os dados nos revelaram que o curso ofereceu instrumentos conceituais e práticos para que os/as professores/as participantes colocassem em prática os princípios e AEE estudados no curso.

Analisando os elementos transformadores e excludentes, consideramos oportuno dizer que as respostas e ações para os problemas enfrentados durante a pandemia relatadas pelos/pelas participantes não vieram do sistema, mas sim do mundo da vida. (HABERMAS, 2012).

Por fim, salientamos que a Aprendizagem Dialógica é uma ferramenta potente e transformadora capaz de promover uma educação crítica e libertadora para todos e todas. Assim como demonstra o estudo de Silva; Braga e Mello (2021), este recorte evidencia que a formação de professores/as precisa estar alinhada com as evidências científicas não somente em contextos de dificuldade como é o caso da pandemia da COVID-19, mas uma formação permanente que integre a comunidade científica internacional.

## REFERÊNCIAS

AIELLO, Emília *et al.* Effective strategies that enhance the social impact of social sciences and humanities research. *Evidence & Policy*, [S. l.], v. 18, n. 1, 2020. doi: 10.1332/174426420X15834126054137.

ÁLVAREZ, Luis Fernando C. Intercultural communicative competence: in-service efl teachers building understanding through study. *Issues in Teachers' Professional Development*, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 75-92, 2020. doi: 10.15446/profile.v22n1.76796.

APPLE, Michael W.; BEANE, James. A. *Escuelas democráticas*. Madri: Morata, 1997.

AUBERT, Adriana *et al.* *Aprendizagem Dialógica na Sociedade da Informação*. São Carlos: EdUFSCar, 2016.

BALL, Arnetha F. To know is not enough: knowledge, power, and the zone of generativity. *Educational Researcher*, [S. l.], v. 41, n. 8, p. 283-293, 2012. doi: 10.3102/0013189X12465334.



BARROS-DEL RIO, Maria A.; ÁLVAREZ, Pilar; MOLINA ROLDÁN, Silvia. Implementing Dialogic Gatherings in TESOL teacher education. *Innovation in Language Learning and Teaching*, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 169-180, 2021. doi: 10.1080/17501229.2020.1737075.

BENKE, Christoph *et al.* Lockdown, quarantine measures, and social distancing: Associations with depression, anxiety and distress at the beginning of the COVID-19 pandemic among adults from Germany. *Psychiatry Research*, [S. l.], v. 293, n. 113462, 18 set. 2020. doi: 10.1016/j.psychres.2020.113462.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n. 329, de 11 de março de 2020. Institui o Comitê Operativo de Emergência do Ministério da Educação - COE/MEC. *Diário Oficial da União*: ed. 49, seção 1, Brasília, DF, 12 mar. 2020a. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-329-de-11-de-marco-de-2020-247539570>>. Acesso em: 10/11/2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n. 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. *Diário Oficial da União*: ed. 53, seção 1, Brasília, DF, 18 mar. 2020b. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acesso em: 10/11/2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Súmula do Parecer CNE/CP n. 5/2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. *Diário Oficial da União*: ed. 83, seção 1, Brasília, DF, 4 maio 2020c. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/sumula-do-parecer-cne/cp-n-5/2020-254924735>>. Acesso em: 10/11/2020.

CORDINGLEY, Philippa. The contribution of research to teachers' professional learning and development. *Oxford Review of Education*, [S. l.], v. 41, n. 2, p. 234-252, 2015. doi: 10.1080/03054985.2015.1020105.

CREA. *Relatório INCLUD-ED Final: Estratégias para a inclusão e coesão social na Europa a partir da educação*. Barcelona: Universidade de Barcelona, 2012. Disponível em: <<https://www.comunidadedeaprendizagem.com/uploads/materials/12/740922c2359d3ca752de853bb5b798930.pdf>>. Acesso em: 10/12/2020.

CRESWELL, Jhon W. *Educational research: planning, conducting, and evaluating quantitative and qualitative research*. 4th ed. Boston: Pearson, 2012.

DESIMONE, Laura M. Improving Impact Studies of Teachers' Professional Development: Toward Better Conceptualizations and Measures. *Educational Researcher*, [S. l.], v. 38, n. 3, p. 181-199, 2009. doi: 10.3102/0013189X08331140.

DOWNER, Jason T. *et al.* Teacher Characteristics Associated With Responsiveness and Exposure to Consultation and Online Professional Development Resources. *Early Education and Development*, [S. l.], v. 20, n. 3, p. 431-455, 2009. doi: 10.1080/10409280802688626.

FELDMAN, Allan; OZALP, Dilek. Science teacher's ability to self-calibrate and the trustworthiness of their self-reporting. *Journal of Science Teacher Education*, [S. l.], v. 30, n. 3, p. 280-299, 2019. doi: 10.1080/1046560X.2018.1560209.

FLECHA, Ramón. *Compartiendo palabras: el aprendizaje de las personas adultas a través del diálogo*. Barcelona: Paidós, 1998.

FLECHA, Ramón. Using Mixed Methods From a Communicative Orientation: Researching With Grassroots Roma. *Journal of Mixed Methods Research*, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 245-254, 2014. doi: 10.1177/1558689814527945.

FLECHA, Ramón; BUSLON, Nataly. 50 años después del Informe Coleman. Las actuaciones educativas de éxito sí mejoran los resultados académicos. *International Journal of Sociology of Education*, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 127-143, 2016. doi: 10.17583/rise.2016.2087.

FLECHA, Ramón; SOLER, Marta. Communicative Methodology: Successful Actions and Dialogic Politics. *Current Sociology*, [S. l.], v. 62, n. 2, p. 232-242, 2014. doi: 10.1177/0011392113515141.

FOX, Rebecca K. *et al.* Investigating advanced professional learning of early career and experienced teachers through program portfolios. *European Journal of Teacher Education*, [S. l.], v. 38, n. 2, p. 154-179, 2015. doi: 10.1080/02619768.2015.1022647.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 38. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

GARCÍA-CARRIÓN, Rocío *et al.* Implications for Social Impact of Dialogic Teaching and Learning. *Frontiers in Psychology*, [S. l.], v. 11, 05 fev. 2020. doi: 10.3389/fpsyg.2020.00140.

GAYNOR, Tia Sherèe; WILSON, Meghan E. Social vulnerability and equity: the disproportionate impact of COVID-19. *Public Administration Review*, [S. l.], v. 80, p. 832-838, 2020. doi: <https://doi.org/10.1111/puar.13264>.

GIROUX, Henry. *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 1997.

GÓMEZ, Aitor; PUIGVERT, Lúdia; FLECHA, Ramón. Critical communicative methodology: Informing real social transformation through research. *Qualitative Inquiry*, [S. l.], v. 17, n. 3, p. 235-245, 2010. doi: 10.1177/1077800410397802.

GÓMEZ, Jesus *et al.* *Metodologia Comunicativa Crítica*. Barcelona: El Roure, 2006.

GONZÁLEZ-SANGUINO, Clara *et al.* Mental health consequences during the initial stage of the 2020 Coronavirus pandemic (COVID-19) in Spain. *Brain, Behavior and Immunity*, [S. l.], v. 87, p. 172-176, jul. 2020. doi: 10.1016/j.bbi.2020.05.040.

GREENLEAF, Cynthia L.; LITMAN, Cindy; MARPLE, Stacy. The impact of inquiry-based professional development on teachers' capacity to integrate literacy instruction in secondary subject areas. *Teaching and Teacher Education*, [S. l.], v. 71, p. 226-240, 2018. doi: 10.1016/j.tate.2018.01.006.

HABERMAS, Jürgen. *Teoria do Agir Comunicativo: sobre a crítica da razão funcionalista*. São Paulo: Martins Fontes, 2012. 2 v.

HIGGINS, Joanna; PARSONS, Ro. A successful professional development model in mathematics: a system-wide New Zealand case. *Journal of Teacher Education*, [S. l.], v. 60, n. 3, p. 231-242, 2009. doi: 10.1177/0022487109336894.

JUKES, Matthew C. H. *et al.* Improving literacy instruction in Kenya through teacher professional development and text messages support: a cluster randomized trial. *Journal of Research on Educational Effectiveness*, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 449-481, 2017. doi: 10.1080/19345747.2016.1221487.

KUTAKA, Tracy S. *et al.* Connecting teacher professional development and student mathematics achievement: a 4-year study of an elementary mathematics specialist program. *Journal of Teacher Education*, [S. l.], v. 68, n. 2, p. 140-154, 2017. doi: 10.1177/0022487116687551.

LADSON-BILLINGS, Gloria. But that's just good teaching! The case for culturally relevant pedagogy. *Theory into Practice*, [S. l.], v. 34, n. 3, p. 159-165, 1995. doi: 10.1080/00405849509543675.

LADSON-BILLINGS, Gloria. Three decades of culturally relevant, responsive, & sustaining pedagogy: what lies ahead? *The Educational Forum*, [S. l.], v. 85, n. 4, p. 351-354, 2021. doi: 10.1080/00131725.2021.1957632.

NAEGHEL, Jessie *et al.* Promoting elementary school students' autonomous reading motivation: effects of a teacher professional development workshop. *The Journal of Educational Research*, [S. l.], v. 109, n. 3, p. 232-252, 2016. doi: 10.1080/00220671.2014.942032.

ORAMAS, Alfonso Rodríguez; FLECHA, Ramón. Resgatando o sentido da profissão docente por meio de tertúlias pedagógicas dialógicas: vozes de professores da Serra Norte do México. *Articulando e Construindo Saberes*, [S. l.], v. 6, 2021. doi: 10.5216/racs.v6.67742.

PENUEL, William R. *et al.* What Makes Professional Development Effective? Strategies That Foster Curriculum Implementation. *American Educational Research Journal*, [S. l.], v. 44, n. 4, p. 921-958, 2007. doi: 10.3102/0002831207308221.

PIANTA, Robert C. *et al.* Effects of web-mediated professional development resources on teacher-child interactions in pre-kindergarten classrooms. *Early Childhood Research Quarterly*, [S. l.], v. 23, n. 4, p. 431-451, 2008. doi: 10.1016/j.ecresq.2008.02.001.

RACIONERO, Sandra *et al.* *Aprendiendo contigo*. Barcelona: Hypatia, 2012.

REDONDO-SAMA, Gisela *et al.* Social Work during the COVID-19 crisis: responding to urgent social needs. *Sustainability*, [S. l.], v. 20, n. 12, 2020. doi: <https://doi.org/10.3390/su12208595>.

REIMERS, Fernando M.; SCHLEICHER, Andreas. *A framework to guide an education response to the COVID-19 Pandemic of 2020*. [S. l.]: OECD, 2020. Disponível em: <<https://www.aforges.org/wp-content/uploads/2020/04/framework.pdf>>. Acesso em: 02/09/2021.

ROCA CAMPOS, Esther; GÓMEZ, Aitor; BURGUÉS, Ana. Luisa, Transforming Personal Visions to Ensure Better Education for All Children. *Qualitative Inquiry*, [S. l.], v. 21, n. 10, p. 843-850, 2015. doi: 10.1177/1077800415614026.

RODRÍGUEZ-ORAMAS, Alfonso, *et al.* dialogue with educators to assess the impact of dialogic teacher training for a zero-violence climate in a nursery school. *Qualitative Inquiry*, [S. l.], v. 26, n. 8-9, p. 1019-1025, 2020. doi: 10.1177/1077800420938883.

SAKAMOTO, Maiko; BEGUM, Salma; AHMED, Tofayel. Vulnerabilities to COVID-19 in Bangladesh and a Reconsideration of Sustainable Development Goals. *Sustainability*, [S. l.], v. 13, n. 12, 2020. doi: 10.3390/su12135296.

SHONKOFF, Jack P. Stress, resilience, and the role of science: responding to the coronavirus pandemic. *Center on the Developing Child at Harvard University*, 20 mar. 2020. Disponível em: <<https://developingchild.harvard.edu/stress-resilience-and-the-role-of-science-responding-to-the-coronavirus-pandemic>>. Acesso em: 03/01/2021.

SILVA, Alexandre R. N.; BRAGA, Fabiana M.; MELLO, Roseli R. Formação pedagógica em aprendizagem dialógica em tempos de distanciamento social. *Revista Humanidades & Inovação, [S. l.]*, v. 8, n. 40, p. 252-267. 2021. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/5102>>. Acesso em: 10/09/2021.

UNESCO. Adverse consequences of school closures. *COVID-19 Educational Disruption and Response. Education Sector issue notes*, Paris, 2020b. Disponível em: <<https://en.unesco.org/covid19/educationresponse/consequences>>. Acesso em: 04/01/2021.

UNESCO. Dados da UNESCO mostram que, em média, dois terços de um ano acadêmico foram perdidos em todo o mundo devido ao fechamento das escolas devido à COVID-19. *UNESCO COVID-19 Education Response. Education Sector issue notes*, Paris, 25 jan. 2021. Disponível em: <<https://pt.unesco.org/news/dados-da-unesco-mostram-que-em-media-dois-tercos-um-ano-academico-foram-perdidos-em-todo-o>>. Acesso em: 10/12/2021.

UNESCO. Distance learning strategies in response to COVID-19 school closures. *Nota informativa*, Paris, n. 2.1, p. 1-8, 2020a. Disponível em: <[https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373305\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373305_por)>. Acesso em: 22/11/2020.

VALLS-CAROL, Rosa; TOLEDO, Ana; GÓMEZ-CUEVAS, Sara. Los beneficios de participar en espacios virtuales de aprendizaje para adultos que superan el aislamiento durante COVID-19. *Malta Review of Educational Research, [S. l.]*, n. 14, v. 2, p. 301-326, 2020. Disponível em: <<http://www.mreronline.org/wp-content/uploads/2020/12/8-Valls-Carol-Toledo-del-Cerro-and-Gomez-Cuevas-Virtual-Learning-Spaces-MER.pdf>>. Acesso em: 10/04/2021.

WANG, Cuiyan *et al.* Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. *International Journal of Environmental Research and Public Health, [S. l.]*, v. 17, n. 5, p. 1-25, 2020. doi: 10.3390/ijerph17051729.

## **DECLARAÇÃO DE CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES**

Autora 1 – Auxiliar do projeto, participação ativa na análise dos dados e escrita do texto.

Autora 2 – Auxiliar do projeto, participação ativa na análise dos dados e revisão da escrita final

Autora 3 - Auxiliar na coleta dos dados e escrita do texto.

Autora 4 - Auxiliar na coleta dos dados e escrita do texto.

## **DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE**

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

## Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores concordam que caso o manuscrito venha a ser aceito e postado no servidor SciELO Preprints, a retirada do mesmo se dará mediante retratação.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.